

# NOTA DE OCORRÊNCIA DE *MANILKARA RUFULA* (MIQ.) H.J. LAM (SAPOTACEAE) PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Eduardo Bezerra de Almeida Jr<sup>1</sup>  
Carmen Sílvia Zickel<sup>2</sup>

## Abstract

*Manilkara rufula* (Miq.) H.J. Lam is reported for the first time for Rio Grande do Norte State, Northeast, Brazil. This is the second species of *Manilkara* recorded for Rio Grande do Norte State, together with *Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J. Lam, being this the first record for the species. There are presented a brief description, comments, and illustrations.

**Key words:** Brazil, geographic distribution, Sapotaceae.

## Resumo

*Manilkara rufula* (Miq.) H.J. Lam é citada pela primeira vez para o estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Essa é a segunda espécie de *Manilkara* registrada para o Estado, juntamente com *Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J. Lam, aumentando assim a área de ocorrência conhecida para a espécie. São apresentados uma breve descrição, comentários e ilustrações.

**Palavras-chave:** Brasil, distribuição geográfica, Sapotaceae.

A família Sapotaceae compreende aproximadamente 53 gêneros e 800 espécies, com distribuição pantropical (Pennington, 1991). No Brasil, a família é representada por aproximadamente 14 gêneros, compreendendo 200 espécies, principalmente na floresta Amazônica (Barroso *et al.*, 1978).

O gênero *Manilkara* Adans., em particular, possui aproximadamente 30 espécies para o Neotrópico. Possui forte potencial econômico devido à qualidade da madeira e do látex (Pennington, 1990). No Brasil, são registradas 19 espécies, distribuídas em áreas de floresta atlântica, restinga, tabuleiro costeiro, caatinga, cerrado e floresta Amazônica (Pennington, 1990; Almeida Jr. *et al.*, 2009). No Nordeste, o gênero está representado por 12 espécies nativas, com representantes em diferentes ecossistemas. Todavia, ou pela extensa área territorial dos Estados ou até pela carência de grandes expedições para coletas botânicas, algumas espécies deixam de ser coletadas, diminuindo as possibilidades de registro dessas espécies.

No Rio Grande do Norte tem-se o conhecimento apenas da espécie *Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J. Lam em fragmentos costeiros. A partir de levantamentos das coleções de exsicatas dos Herbários brasileiros e de viagens de coletas realizadas na região Nordeste foi constatada a ocorrência da espécie *Manilkara rufula* (Miq.) H.J. Lam no município de Portalegre

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco – Depto de Biologia, Área Botânica, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, CEP 52171-900, Recife, PE, Brasil. Autor para correspondência: ebaj25@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Profa. Dra. da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

PESQUISAS, BOTÂNICA Nº 62: 381-385 São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2011.

(06°01'26" S 37°59'16"W) (Fig. 1), sendo esse o primeiro registro de ocorrência desta espécie para o Rio Grande do Norte.

*Manilkara rufula* (Miq.) H.J. Lam, *Blumea* 4(2): 356. 1941. [*Mimusops rufula* Miq. in Martius, Fl. bras. 7:44. 1863] – **Typus** (K): Brasil. Piauí, *Serra da Batalha*, IX.1839 (fl), Gardner 2910.

Nome vulgar: maçaranduba (RN).

Fig. 2, A-D

**Árvore** 5-10 m de altura, látex branco; ramos acinzentados, poucas lenticelas, cicatriz do pecíolo plano-convexo. **Folhas** simples, alternas, distribuídas ao longo do ramo, raro no ápice do ramo; pecíolo canaliculado, 1,3-2,0 cm compr., indumento tomentoso a glabrescente, ferrugíneo a esbranquiçado; limbo 5,1-8,0 x 2,2-3,9(4,8) cm, obovada, ápice arredondado, retuso, base aguda, margem inteira, coriácea, face superior glabra, face inferior densamente tomentosa, ferrugíneo a avermelhado, nervura central superior impressa, tricoma, quando presente, próximo ao pecíolo, estrias paralelas às nervuras secundárias, nervura central inferior proeminente, tomentosa, alta ordem de venação areolada. **Inflorescência** fascículo, axilar; pedicelo 1,8-2,5(3,0) cm compr., tomentoso, ferrugíneo. **Flor** ca. de 5-8, de 6 mm compr.; sépala externa 4,0-5,0 x 2,0 mm, puberulenta, indumento ferrugíneo, interna 5,0 x 1,8 mm, glabra, elíptico-triangular, ápice agudo; pétalas 6, ca. de 4,0 x 0,6 mm, tubo da corola 1 mm compr.; estame 6, com 2,5-3,0 mm compr.; antera 2 mm compr.; estaminódio 6, com 3 mm compr., bifido (fenda 0,6-0,8 mm); ovário glabro, 8-10-locular; estilete 5 mm compr. **Fruto** oblongo-elipsóide, com 1,7-2,6 x 1,2-1,9 cm, glabro, vermelho, laranjado, marrom. **Semente** obovóide a elipsóide, com 11-12 x 8-9 mm, hilo 8,15-7,25 mm compr.

Material examinado: BRASIL. **Rio Grande do Norte**: Portalegre, 06.IX.1984, fl., *G. C. P. Pinto et al. 302* (HUEFS). Material Adicional: BRASIL. **Alagoas**: São Miguel dos Campos, 16.XII.1968, fl., *M. T. Monteiro 22924* (HST). **Bahia**: Jandaíra, 11.V.2000, fl., *N. G. Jesus et al. 938* (SPF). **Ceará**: Guarimiranga, 15.X.1993, fr., *M. R. L. Oliveira 106* (EAC). **Paraíba**: Sapé, 22.XII.2000, fl., *G. O. Dionísio 81* (JPB). **Pernambuco**: Gravatá, 11.XI.2007, fr., *E. B. Almeida Jr. et al. 875* (IPA); Brejo da Madre de Deus, 18.X.1999, fl., *L. M. Nascimento et al. 256* (PEUFR). **Sergipe**: Itabaiana, 23.IX.1988, fl., *M. Fonseca 867* (ASE).

Essa espécie pode ser reconhecida pelas folhas distribuídas ao longo do ramo, raro no ápice do ramo como nas demais espécies do gênero, por apresentar folhas com a face superior glabra e a face inferior densamente tomentosa, indumento de coloração ferrugínea a avermelhada tanto nas folhas jovens quanto maduras e fruto oblongo-elipsóide, glabro, variando de vermelho, laranjado ou marrom.

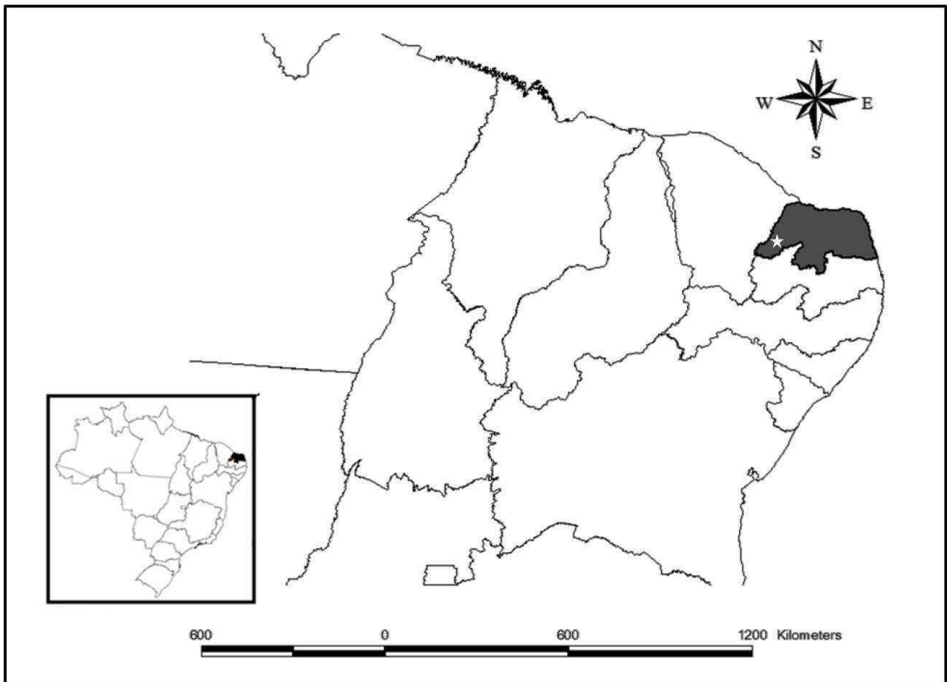
Ocorre em áreas de caatinga, cerrado e na transição caatinga-cerrado, podendo ser observada nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe, na divisa entre os estados de Tocantins e Bahia em vegetação de cerrado, além da nova ocorrência no Rio Grande do Norte.

Essa espécie apresenta-se na categoria de baixo risco (Lower Risk/near threatened – Baixo risco/quase ameaçada) (IUCN, 2001). De acordo

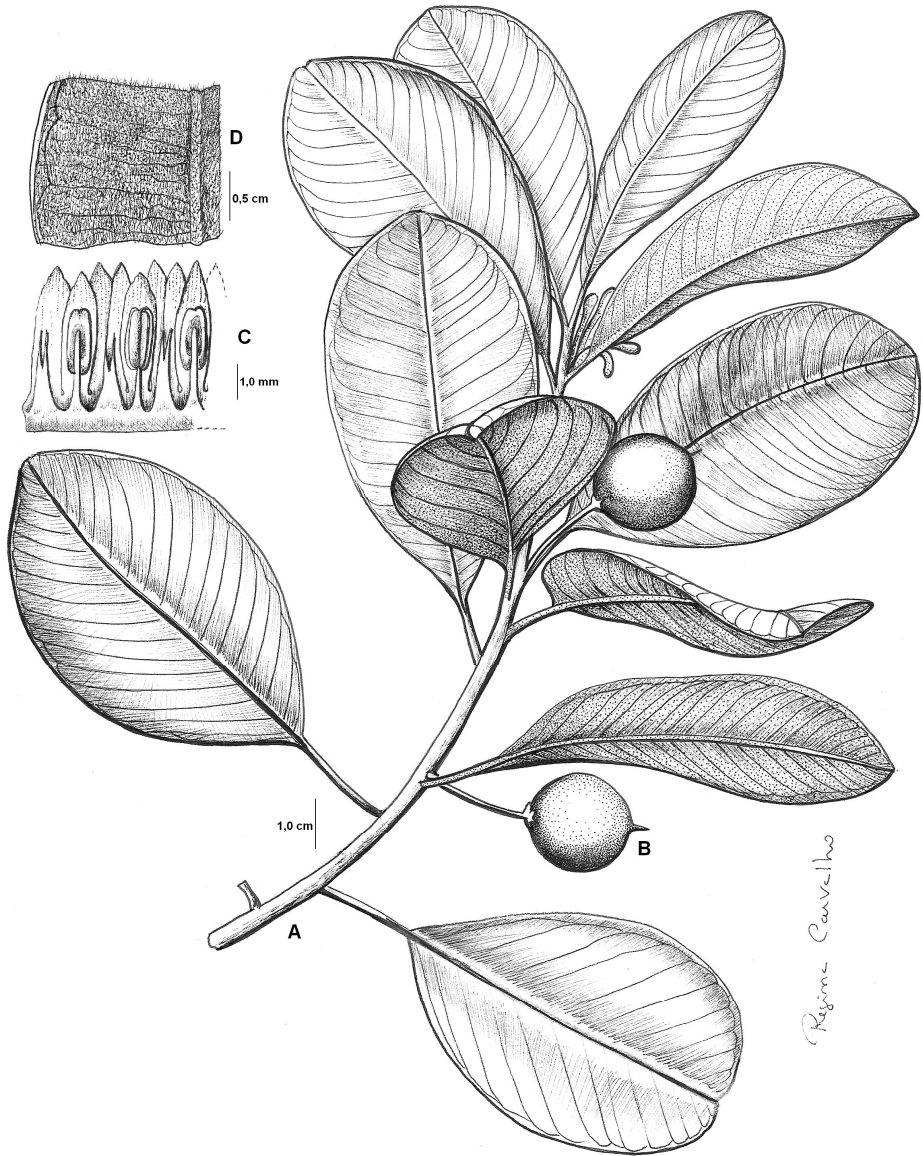
com Pires O'Brien (1998), recentes estudos sugerem um declínio no número de indivíduos dessa espécie, indicando que em um futuro próximo, *M. rufula* pode ser incluída em uma categoria mais preocupante de ameaça de extinção. Um dos maiores problemas deve-se à acelerada destruição e perda das áreas de Caatinga e Cerrado. Assim, medidas e projetos para conservação das populações de *M. rufula* devem ser efetuados para manutenção desses espécimes *in situ*.

## Referências

- ALMEIDA JR., E.B.; ZICKEL, C.S.; CARNEIRO, C.E. & MONTEIRO, M.H.D.A. 2009. Sapotaceae. Pp. 471-473. In: J.R. STEHMANN, R.C. FORZZA, A. SALINO, M. SOBRAL, D.P. COSTA e L.H.Y. KAMINO (Eds.). *Plantas da Floresta Atlântica*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- BARROSO, G.M.; GUIMARÃES, E.F.; ICHASO, C.L.F.; COSTA, C.G. & PEIXOTO, A.L. 1978. *Sistemática de angiospermas do Brasil*. v.1. Ed. Nacional/ EDUSP.
- IUCN - International Union for Conservation of Nature. 2001. *Red list categories and criteria: Version 3.1*. IUCN Species Survival Commission. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK.
- PENNINGTON, T.D. 1990. Sapotaceae. *Flora Neotropica*. The New York Botanical Garden, New York. v. 52. 770p. PENNINGTON, T.D. 1991. *The genera of Sapotaceae*. United Kingdom: New York Botanical Garden e Kew.
- PIRES O'BRIEN, J. 1998. *Manilkara rufula*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Downloaded on 26 December 2010.



**Figura 1:** Mapa com o registro de ocorrência da espécie *M. rufula* (Miq.) H.J. Lam no município de Portalegre, estado do Rio Grande do Norte, Brasil. (■ - ponto de ocorrência da espécie).



**Figura 2:** A-D: *M. rufula*: A - Hábito, B - Fruto, C - Estames e estaminódios, D - Face inferior da folha, evidenciando o indumento tomentoso (E. B. Almeida Jr. et al. 875, IPA; Costa e Silva et al. 2126, IPA).